UMA MOVIMENTAÇÃO CULTURAL: "CINEMA NOVO"

Notas de Gustavo Dahl

1. Malgrado a provocação aparente, é revelador trabalhar a idéia de que o projeto do XXXXXXXXXXXX Cinema Novo terminou realizado pela Tv Globo. Integração nacional pelo audio-visual, intervenção nos valores da população, dinamização material através da agitação cultural, projeto politico de fazer do audio visual uma instancia/dimensão secretamente acima dos poderes instituidos, penetração internacional inflingida ou padecida. Mudar a Colonia, o Império, a Velha Republica em Metropolis. Diferença vã, ela sonhava resgatar o atraso e sua fiel companheira, a injustiça social. Ela, a televisão brasileira, por se nutrir de trevas, desmoralizou ao longo de duas décadas de autoritarismo, qualquer movimento valorizador da cultura brasileira ou do sentimento grupal (nacional?) surgido no seio da sociedade. Os meios justificaram o fim.

2. O General Golbery, no meio de tantas pechas, tinha uma virtude unanimemente reconhecida: visão estratégica. Conta a lenda que o velho bruxo, recebendo um dia mais um inefável documento pedindo atenção e recursos para o cinema brasileiro comentou algo assim: "Engraçado, esses rapazes se dizem de esquerda mas vivem falan-

cinemateca brasileira

do no País Grande. São todos integralistas e não sabem". De cima para baixo, houve a ilusão de fazer um país melhor, em tempo hábil. Isto é, nesta vida. Acreditou-se então que o audio-visual seria mais importante que os partidos politicos, como dizem que diz agora o Senador Fernando Henrique Cardoso.

3. Trinta anos depois, a primeira eleição direta para Presidente da Republica em tal período se decidirá na tela pequena da televisão. O país economico é o que tem televisão e o resto é o resto... do mercado. Que tambem é cultura e patrimonio nacional. A TV Globo fará o próximo Presidente? O Cinema Novo sacou o potencial politico dos meios audio-visuais de comunicação de massa, mas não sacou a televisão. XXXXXXXXX Resultado: os jagunços do Governo mataram Antonio das Mortes. Vacilou, dançou.

4. Glauberianas. "O país que nós vimos não existe, foi fruto de nossa imaginação e da vontade de que as coisas fossem diferentes. Era uma visão linda, generosa, fantástica mas não verdadeira. O que existe de fato é isso aí. É triste, mas é assim". "Toda noite eu deito sonhando com uma aurora revolucionaria e acordo num corrompido porto de piratas". "Ha, ha, nós somos socialistas, filhos de Paulo Emilio e Antonio Candido". "Quero a parte que me cabe neste latifundio". "Vou morrer aos quarenta e dois anos". "Eu vou morrer?".

cinemateca brasileira

5. Quem nasceu por volta do inicio da Segunda Guerra Mundial testemunhou o nascimento dos foguetes, os campos de concentração, a incorporação da mulher ao trabalho, as primeiras explosões atômicas, o biquini, a vulgarização dos anti-bióticos, a hegemonia mundial norte_americana, os assassinatos de Gandhi e Kennedy, a guerra ideologica na Coreia, Elvis Presley, a desestalinização, o suicidio de Getulio, o "sputnik", as vitórias de Mao Tse Tung e Fidel Castro, a renuncia de Janio, a superação do cinema pela televisão, o fim da virgindade, por desuso. Tudo até o inicio dos anos sessenta. De 1945 a 1960 teve muita eleição no Brasil, isto parecia normal e alimentava a esperança de sair do sub-desenvolvimento. Em 64 caiu na real, em 68 perdeu as ilusões que acabara de recuperar, desesperou-se na luta armada no inicio dos 70, livrou-se do desencanto no desbunde. Mas até então acreditava no cinema, via nele catedrais de luz, refugio, êxtase e missão. O poder transformador da imagem era o vértice da emoção, do conhecimento e da ação. "Cinema Novo não é uma questão de idade, é uma questão de verdade". (Paulo Cezar Saraceni)

6. Não há conteudo revolucionario sem forma revolucionaria. A narrativa tradicional exprime o conservadorismo do conteúdo. O plano e o contra-plano, o ponto de vista e o tripé são de direita. Bom mesmo é montar o super-close com o plano boçal, super-geral. Misturar Eiseinstein con John Ford. "Nossa originalidade é nossa fome". De absoluto.

cinemateca brasileira

7. Há momentos e vertentes, olhos do furacão audiovisual. Interessante observar os nucleos formadores do Movimento, cine-clubes espalhados por várias instituições. Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras do Rio de Janeiro. Plinio Sussekind ensinava Mecanica Celeste, Limite, Pudovkin, Eiseinstein, Murnau e Sam Wood. Na Fundação Getulio Vargas os alunos eram do curso de Administração. No Clube de Cinema da Bahia, Walter da Silveira misturava a retorica marxista de Georges Sadoul com a modernidade tropical da Escola de Teatro da Universidade da Bahia, dirigida por Martim Gonçalves. Na PUC o ninho era o curso de Direito e posteriormente o jornal "O Metropolitano". Em São Paulo, a Cinemateca Brasileira. E no Rio tambem, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna. A Escola de Engenharia. A União Nacional do Estudantes. Em Belo Horizonte, o Centro de Estudos Cinematográficos e a Revista de Cinema na proto-história. O Suplemento Dominical do Jornal do Brasil e o Literário de "O Estado de São Paulo". Uma conspiração nacional que se ramificou internacionalmente. Segundo Millor Fernandes, quando no Juizo Final, Deus entregar a taça de "melhor promoção" chamará Michelangelo, pelo Renascimento para o ouro, e Glauber Rocha pelo Cinema Novo para a prata.

8. Um dia mostrei O Bravo Guerreiro a Jacques Demy: apreciou o estilo e o orçamento. Vinte e cinco mil dólares." O pri-

cinemateca brasileira

meiro conteudo de um filme é seu orçamento" (Gianni Amico). Nos anos setenta a "expressão" do preto e branco mudou-se na "comunicação" colorida. Antes todo mundo produzia, escrevia, montava, interpretava o filme de todo mundo. A liberdade de filmar passava por desencarangar o cinema de seu peso profissional/industrial. Tempos de demolição da gramática, uma camara na mão e uma ideia na cabeça. E um "papagaio" empinado no Banco Nacional de Minas Gerais. A Embrafilme e o filme colorido acabaram com o Cinema Novo.

9. Teatro de Arena, Bossa Nova, neo-concretismo, teoria da informação, Lukacz, Brecht, West Coast Jazz, Brasilia, João Cabral de Mello Neto, Guimarães Rosa, o país modernizava-se. Grandes pagés secretos vindos dos anos trinta: Lucio Costa, Anisio Teixeira, Humberto Mauro, Paulo Duarte, Mario Pedrosa. Este deserto de homens e de idéias já teve seus oásis. E nós neles. A rebeldia sem causa dos anos cinquenta, beat, angry, existencialismo, mal-estar de civilizações, fez florescer a esperança nos anos sessenta. Movimentos de emancipação nacional no Terceiro Mundo. Antonioni e Godard. Como diz Luiz Carlos Maciel, o futuro já era.

10. E os filmes? Ah, os filmes. Todo mundo viu ou devia. Interessante é o que veio antes: Rio 40 Graus, Estranho Encontro, Rio Zona Norte, Cara de Fogo, O Grande Momento, Osso, Amor e Papagaios,

cinemateca brasileira

Bahia de Todos os Santos. E o que veio depois. Os grandes filmes doentes de amor e ódio pelo Brasil: Os Herdeiros, Brasil Ano 2.000, Pindorama, Anchieta, Idade da Terra, Tensão no Rio. A constatação terrivel de que a ridícula tragédia de ser brasileiro não cabe numa lanterna mágica.

Rio, 14 de julho de 1988.

-o-o-o-o-o-

cinemateca brasileira